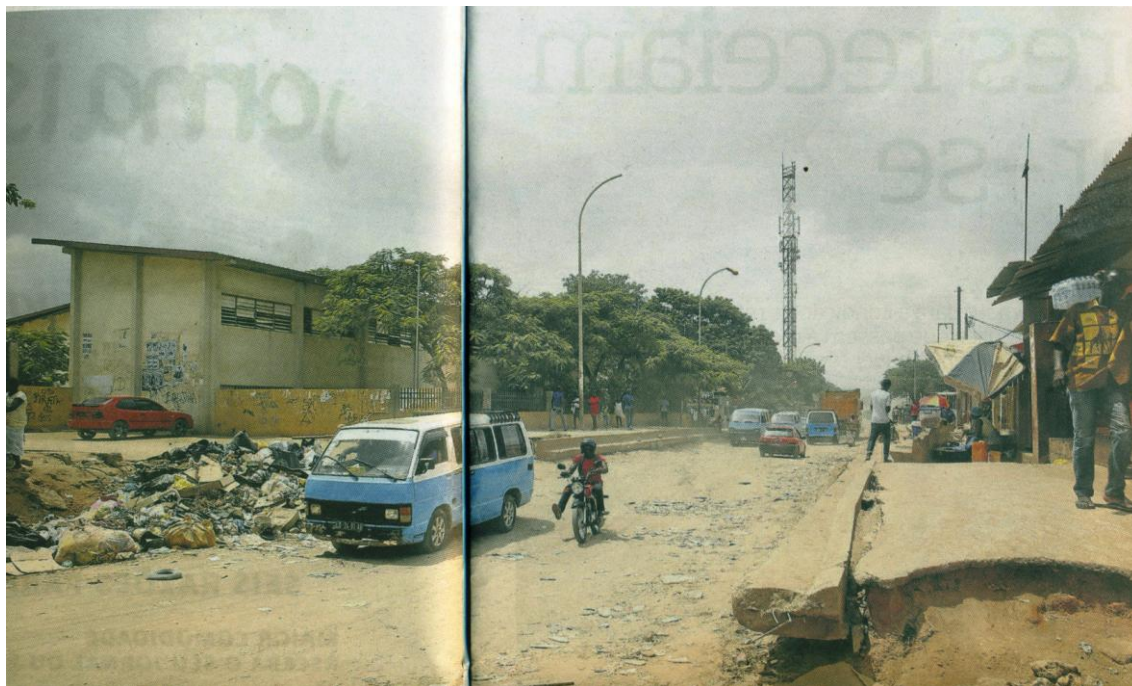


Avenidas sem asfalto no Cazenga

Jornal O PAÍS

07 DE Março de 2014

Conduzir no interior do município do Cazenga não tem sido um exercício fácil para os automobilistas, buracos e lixo é o que não falta nas vias. Há cinco anos que os moradores não vêm asfalto nas 5ª, 6ª e 7ª Avenidas.



Do asfalto apenas restaram pedaços nas bermas, onde, por falta de opção, os moradores circulam. A 5ª Avenida começa na estrada gola Kiluanje e termina na avenida Deolinda Rodrigues, numa extensão de quatro quilómetros. A via é conhecida por dar acesso ao Centro de Formação Profissional do Cazenga e à base da empresa de Transporte Colectivo Urbano de Luanda, "TCUL". A mesma serve a antiga zona industrial do Cazenga e, entre outras instituições, o PUNN, bem como o Comando Municipal da Polícia.

João Artur José, residente no bairro da BCA lamenta a situação lastimável do asfalto. Desde sábado passado tem-se

notado a presença de uma empresa de limpeza que retira o lixo. O morador aguarda pelo que a administração municipal vai fazer.

Na 5ª Avenida, o tapete asfáltico foi substituído por buracos e lixo. "Desde 2002 que vivo aqui, já vi asfalto, mas há cinco anos que desapareceu", referiu.

O nosso entrevistado apontou a falta de drenagem como o maior problema, pois a água da chuva não tem por onde escoar.

A acumulação de lixo e a poeira que se levanta pela quantidade de areia que invadiu a estrada provoca doenças. João José diz estar preocupado com o



5ª Avenida, alternativa para os que fogem ao engarrafamento

fenómeno. O passeio deixou de ser para os peões e passou a ser o caminho dos motoqueiros, pois na ausência de taxitas, os moradores do bairro BCA têm as motos como meio de transporte, salientou. Para os habitantes o asfalto que ainda se vê defronte ao PUNIV e à antiga escola "Angola e Cuba" é considerado "primeiro andar" devido à sua profundidade do piso que se afundam.

Segundo Tânia Gonçalves a falta de asfalto é preocupante e pede a quem de direito para mudar o cenário da 5ª Avenida do Cazenga. "Esta estrada é crítica; posso considerar razoável enquanto não chove. No tempo chuvoso é muito triste o cenário, é uma mistura

de água com lixo. Coisa que não agrada a ninguém", lamentou a jovem.

Para os que saem do mercado Asa Branca em direcção à BCA e pretendem ficar no meio da viagem, têm de utilizar os Kupapatas, pois, para conservação dos carros os taxitas usam a via da Frescangol. Tânia vive há dez anos no Cazenga e garantiu que já usufruiu de asfalto, mas este não durou mais de um ano, salientou.

Durante a nossa reportagem conversámos com Adilson Francisco, que considera que houve melhorias nas estradas do Cazenga, apesar "de ainda existirem troços em estado lamentável. A 5ª, 6ª e a 7ª Avenidas precisam de intervenção urgente, porque estão muito mal, ressaltou.

"Brevemente vai cair uma chuva e não teremos passagem para os moradores, apesar de já se ter tornado um hábito". Para Adilson os moradores também têm culpa na degradação das vias públicas, pois não sabem conservar os bens públicos, porque a água que deitam na estrada rebenta com o asfalto, afirmou.

Autor: Telma Dan-Dúnem